

FALE COM A GENTE!

Editores Marcelo Eduardo,
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

Candidatos querem mais leitos e serviços

Veja propostas de Doria e França à saúde do Estado e da região

EDUARDO BRANDÃO
DA REDAÇÃO

Retomada de investimentos em infraestrutura e ampliação de leitos e de serviços são bandeiras dos candidatos ao Palácio dos Bandeirantes para melhorar a saúde regional. A *Tribuna* selecionou as principais propostas de João Doria (PSDB) e Márcio França (PSB) para o setor. Especialistas afirmam, contudo, que os planos apresentados são genéricos, por não contemplarem o orça-

mento enxuto para a pasta. Três em cada cinco moradores da Baixada Santista dependem da Saúde Pública. Por isso, o tema tem sido explorado pelos pleiteantes na corrida eleitoral. A atenção dos concorrentes se justifica: carência de leitos de internação e de vagas de UTI, filas para a realização de exames, demora para atendimento especializado e baixo número de hospitais públicos são alguns dos problemas crônicos da região.

Conforme os programas registrados no Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP), França defende a criação de novas unidades de saúde e melhor utilização dos equipamentos regionais já existentes. Doria fala em ampliar o número de leitos – entre eles os de UTI neonatal e infantil – e melhorar o acesso à internação de pacientes em diversas especialidades. Ambos não citam como serão financiadas as intervenções.

PRINCIPAIS PROPOSTAS À SAÚDE



Márcio França
40 (PSB)

- Implantar o Cartão SUS em São Paulo.
- Valorizar os profissionais da saúde e ampliar o número de médicos nos municípios distantes. Instituir serviço civil solidário em regiões de maior exclusão social. Apoiar os municípios para expandir o programa de Saúde da Família, agentes comunitários de saúde e outras ações de prevenção à saúde.
- Ampliar o acesso aos serviços especiais de saúde e rede especializada de internação para tratamento de dependentes químicos.
- Criar programas de informação e de tratamento de doenças crônicas comuns entre os idosos e prevenir doenças ligadas ao envelhecimento. Também apoiar programas próprios de atendimento à saúde dos idosos.
- Construir novos hospitais, ampliando a cobertura em todas as regiões do Estado. Apoiar o atendimento nos hospitais filantrópicos e manter as santas casas de misericórdia. Modernizar os hospitais do Estado, construir novos centros médicos especializados, dando apoio aos hospitais universitários.
- Estimular o Instituto Butantan para a ampliação da produção de vacinas e pesquisas.
- Aperfeiçoar o programa de fornecimento de medicamentos gratuitos, garantindo regularidade e pontualidade.
- Intensificar a Vigilância Sanitária e Epidemiológica como prevenção e controle de doenças. Também revisão do Código Sanitário Estadual.

Fonte: Programas do governo registrados no Tribunal Regional Eleitoral do Estado de São Paulo (TRE-SP), pelos candidatos



João Doria
45 (PSDB)

- Apoio às ações assistenciais e à manutenção dos serviços de responsabilidade do Estado.
- Fortalecimento da rede hospitalar do Estado e o apoio aos municípios no atendimento dos procedimentos de média e alta complexidades.
- Utilização dos recursos mais atualizados de tecnologia da informação e da comunicação.
- Gerenciamento de dados clínicos, a telemedicina, a gestão do acesso, da referência e da contra referência.
- Criação de rede das unidades hospitalares do Estado, hospitais geridos pelas OSSs e pelas santas casas conveniadas.
- O apoio aos municípios na atenção básica, com fornecimento de orientações, de como reproduzir os programas Corujão da Saúde (exames e cirurgias), Dr. Saúde de Carretas, Remédio Rápido, Projeto Redenção, Bem Estar Animal e Saúde do Idoso.
- O incremento das ações nos Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMES) com a criação de novos serviços e do aprimoramento dos já existentes.
- Manutenção e melhoria de programas como Dose Certa, Farmácias de Alto Custo, FURP e os institutos (Butantan, Pasteur, Adolfo Lutz, da Saúde e outros).

ARTE MONICA SOBRAL/AT

Gestão mais eficiente em hospitais

■ O ex-prefeito de São Paulo acredita numa gestão mais eficiente das santas casas e hospitais filantrópicos à melhora de atendimento aos pacientes. “É obrigação do Estado auxiliar esses hospitais pela importância que eles têm na rede pública de saúde, atingindo diversas regiões”, diz o tucano.

Em seu programa, o candidato cita propostas que apresentou quando candidato à prefeitura de São Paulo, com o Corujão da Saúde – que prevê contratação de exames da iniciativa privada em horários alternativos.

Doria aposta em tecnologia da informação para a regulação das vagas e agendamento de consultas. “Os moradores não precisam mais ir aos postos de saúde apenas para marcar ou mudar o horário das consultas médicas. Eles fazem isso com o celular e são atendidos no dia, horário e local pré-determinados”.

O provedor da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Santos, Ariovaldo Feliciano, espera que os eleitos tenham um olhar especial com a saúde da região. “Hoje, a Santa Casa de Santos, que é o hospital refe-



MARCO ANDRÉ/OFICINA PRESS/FOLHAPRESS

rência de toda Baixada Santista, dispõe de 730 leitos para internação, sendo 376 destinados aos SUS, e são geradas 2.500 internações

mensais. A expectativa é que estes atendimentos sejam ampliados, e maior número de pacientes possam receber esta assistência”.

Hospital em S. Vicente é projetado

■ O ex-prefeito vicentino quer construir sete novos hospitais no Estado nos próximos quatro anos. Um desses complexos hospitalares deve ser erguido na Área Continental de São Vicente, e será dedicado à prestação de serviços, pesquisa e ensino. O projeto é defendido pelo Governo Federal desde 2014, mas não saiu do papel.

“O Estado tem 60 unidades (do Ambulatório Médico de Especialidades – AME), mas terá 100, porque vou levá-las a todas as grandes cidades que ainda não possuem essa estrutura essencial para o primeiro atendimento dos pacientes”, explicou França. Guarujá será um dos municípios a receber esse equipamento – o quarto da região – os outros são Santos, Praia Grande e São Vicente. O socialista pretende abrir essas unidades nos finais de semana para “acabar com a fila de exames e consultas”.

O atual governador propõe manter o apoio financeiro aos hospitais filantró-



CARLOS BASSAM/DIVULGAÇÃO

picos, a ampliação da Estratégia Saúde da Família (ESF) e rede de internação para tratamento de dependentes químicos. Em parce-

ria com os municípios, construir e reformar Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Especialistas alertam para a limitação dos recursos

■ Especialistas criticam que os candidatos não especificam nos planos de governo a fonte dos recursos para financiar novos projetos no setor. Pedem ainda reestruturação da rede, plano de carreira para os profissionais do setor e combate à corrupção, para não diluir os recursos carimbados para a pasta. Saúde é preocupação de 40% do eleitorado, apontam pesquisas de intenção de voto.

O ex-delegado de Santos do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), Luiz Flávio Florenzano, avalia que os principais problemas do setor são por carência de dinheiro. “Não faltam médicos, falta estrutura básica para trabalhar. Esse é um dos motivos que em áreas periféricas não é possível fixar profissionais”, diz ele, que esteve à frente do

órgão nos últimos 10 anos.

De acordo com o jornalista e consultor financeiro, Rodolfo Amaral, a situação é ainda mais crítica na Baixada Santista. Ele cita perdas históricas por falta do conceito de divisão per capita (por habitante). Pelos seus cálculos, a região deixa de arrecadar por ano R\$ 460 milhões. “Valor suficiente para bancar o custo anual da Santa Casa, da Beneficência, do Santo Amaro e também do Hospital dos Estivadores”, diz.

Para chegar ao montante, ele considerou que 4,06% dos repasses SUS e do orçamento estadual para a Saúde deveriam ser destinados à região. O percentual representa a quantidade de moradores locais em relação à população do Estado. Contudo, é destinado menos da metade desse valor. No primeiro turno, os



CARLOS Nogueira - ARQUIVO

Amaral cita perdas históricas da região na divisão de verbas estaduais

dois candidatos afirmaram ampliar esse piso.

MUNICÍPIOS PAGAM A CONTA

Segundo Amaral, cinco, em cada quatro internações em unidades públicas, são pagas com recursos municipais – a quantidade é o dobro da Grande São Paulo, a mais rica região do

ORÇAMENTO

Terceiro maior orçamento estadual (atrás da Fazenda e Educação), a Saúde tem cerca de R\$ 26 bilhões (12% do total de R\$ 216,5 bilhões para os gastos estaduais) previstos para o próximo ano. O montante precisa cobrir os custos de 60% da população paulista dependendo exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS).

alta complexidade e distribuição de medicamentos de alto custo. Para isso, o governador deve gastar, no mínimo, 12% do orçamento anual nesta área.

Entre os desafios para o próximo governador está a administração de 101 hospitais, 60 Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMES) e 104 contratos de gestão de serviços em parceria com Organizações Sociais de Saúde (OSSs), que são responsáveis pelo gerenciamento de equipamentos de saúde.

ESTRUTURA

“Não faltam médicos, falta estrutura básica para trabalhar. Esse é um dos motivos que em áreas periféricas não é possível fixar profissionais”

Luiz Flávio Florenzano
ex-delegado de Santos do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp)

